



DCI 1 – Libras e o papel do fonoaudiólogo na educação dos surdos

PALESTRANTE: Maria Cecília de Moura

O fonoaudiólogo esteve e está historicamente ligado a questão da surdez no Brasil. É dele o papel de encaminhar para avaliação médica e realizar os exames que comprovam a surdez da criança (BELTRAMI, MOURA, 2015). Após a comprovação da surdez, é ele que vai determinar, junto com o médico, o tipo de procedimento que seria mais indicado para aquela criança, seja amplificação sonora ou implante coclear. Ainda é ele que realiza o trabalho de reabilitação e segue a criança durante sua vida escolar, passando mais tarde muitas vezes a ser seu “tutor” nas questões escolares (MOURA, HARRISON, 2010). A orientação familiar também faz parte da sua atuação.

Mas, para além desta forma mais tradicional de atuar junto à criança surda/deficiente auditiva (S./D.A.) o fonoaudiólogo tem atuado de formas diferentes, sendo que será exposta aqui uma forma de atuação que tem se mostrado muito promissora num ambiente que não se constitui como escola, mas como ambiente social de convivência de S./D.A - o Instituto Adhara (<http://institutoadhara.org.br/>). Este Instituto se configura como uma organização sem fins lucrativos que auxilia crianças, adolescentes e jovens com perda auditiva e suas famílias que visa fornecer um lugar de inclusão, informação e coexistência para permitir que esses indivíduos possam desenvolver linguagem e habilidades sociais (LOU et al, 2015) em um ambiente em que a língua gestual brasileira (Libras) é o principal meio de comunicação.

Neste contexto minha atuação como Fonoaudióloga se insere em dois âmbitos. O primeiro se encontra no âmbito de assessoria nas questões de linguagem, audição e habilidade social aos Orientadores sociais (dois Surdos e dois ouvintes). O segundo é o de consciência de fala com os S./D.A.

O trabalho com os orientadores sociais é realizado em reuniões semanais em que textos são discutidos, as dúvidas sanadas e possibilidades de atuação são planejadas e depois avaliadas. Os temas estão sempre relacionados às questões diretamente ligadas aos S./D.A nos campos acima descritos. Os resultados são excelentes, com uma possibilidade cada vez maior de se poder alcançar os objetivos desejados no que se refere às habilidades de linguagem e de integração social dos indivíduos lá atendidos.

O trabalho de consciência de fala leva em consideração a necessidade das crianças e jovens terem uma condição maior de desenvolvimento das suas habilidades articulatórias e de Leitura Oro Facial (LOF) que se refletem nas habilidades de leitura e escrita e de compreensão do português escrito.

Este trabalho vem sendo realizado há um ano e meio e temos excelentes resultados nas duas atuações – os Orientadores Sociais têm desenvolvido um trabalho mais bem orientado e os S./D.A. tem demonstrado um melhor desenvolvimento nas áreas abordadas. As habilidades articulatórias se mostram presentes, mesmo naqueles que nunca tiveram acesso ao trabalho fonoaudiológico, assim como a LOF.